



## MÃES TRABALHADORAS MATERNIDADE E O IMPACTO NO TRABALHO

# IMPLICAÇÕES DE SER MÃE NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Bárbara Almeida<sup>1</sup>, Jéssica Martins<sup>2</sup>, Júlia Machado<sup>3</sup>, Juliana Marinho<sup>4</sup>, Márcio Filho<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UFMG / Departamento de Eletrônica / Escola de Engenharia, barbaralouise.almeida@gmail.com

<sup>2</sup>UFMG / Ciências Administrativas / Faculdade de Ciências Econômicas, jessicanasci10@gmail.com

<sup>3</sup>UFMG / Instituto de Geociências / Turismo, julia\_a\_machado@hotmail.com

<sup>4</sup>UFMG / Departamento de Eletrônica / Escola de Engenharia, julianamaria.vaz@gmail.com

<sup>5</sup>UFMG / Instituto de Geociência / Turismo, mcmf2807@gmail.com

**Resumo:** A maternidade impacta o trabalho das mulheres, levando a preconceito e discriminação. Estudos mostram que a associação entre maternidade e falta de comprometimento prejudica o acesso a empregos e progressão na carreira. Dados do IBGE revelam que muitas mães estão fora do mercado de trabalho. A maternidade é vista como desvantagem competitiva, levando à evasão e salários baixos. Políticas públicas como creches e licença compartilhada são necessárias para promover igualdade de gênero.

**Palavras-chave:** maternidade, mercado de trabalho, desigualdade de gênero, discriminação, políticas públicas

### 1. Introdução:

A maternidade é um fator que afeta diretamente a vida das mulheres no mercado de trabalho, visto que muitas vezes são vítimas de preconceito e discriminação por parte dos empregadores. Segundo a autora Ana C. Lopes, "as mulheres que decidem ser mães enfrentam, muitas vezes, dificuldades no mercado de trabalho, tanto no acesso a empregos quanto na progressão na carreira. Essas dificuldades decorrem, em grande parte, da associação entre maternidade e falta de comprometimento com o trabalho" (LOPES, 2017, p. 2). Dessa forma, é importante que o mercado de trabalho brasileiro evolua para que a maternidade não seja vista como um empecilho para as mulheres no ambiente profissional.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, cerca de 45% das mulheres brasileiras com filhos menores de 10 anos estavam fora do mercado de trabalho, além de que a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho é menor do que a dos homens, e isso se deve em grande parte à maternidade. Em conjunto, sabe-se que as mães que trabalham enfrentam desafios, como a dificuldade de conciliar as responsabilidades familiares e profissionais.

Com isso, é possível fazer uma análise a partir de diferentes abordagens teóricas. Uma delas é a perspectiva da igualdade de gênero, que considera que a discriminação de gênero no mercado de trabalho é um fator que afeta negativamente as oportunidades das mulheres, incluindo as mães, pois muitas empresas veem as mães com menos comprometidas e menos produtivas o que resulta em preconceito e obstáculos em processos de seleção e promoção.

## 2. Metodologia

Este artigo adotou uma abordagem de revisão sistemática da literatura para investigar as implicações de ser mãe no mercado de trabalho. Inicialmente, uma busca abrangente foi realizada em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, Scopus e Web of Science, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como "maternidade", "mercado de trabalho" e "mulheres". Os critérios pré-definidos de inclusão e exclusão foram aplicados para selecionar os estudos relevantes, considerando o período de publicação e o enfoque na relação entre maternidade e carreira profissional.

Após a seleção dos estudos, foi realizada uma avaliação da qualidade metodológica de cada artigo, considerando fatores como amostra, métodos de coleta de dados e análise estatística. Foram extraídas informações como principais resultados e conclusões. Em seguida, foi realizada uma síntese dos principais achados, visando identificar padrões emergentes e pontos de convergência e divergência entre os estudos selecionados. Por fim, foi realizada uma análise crítica dos resultados,

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:



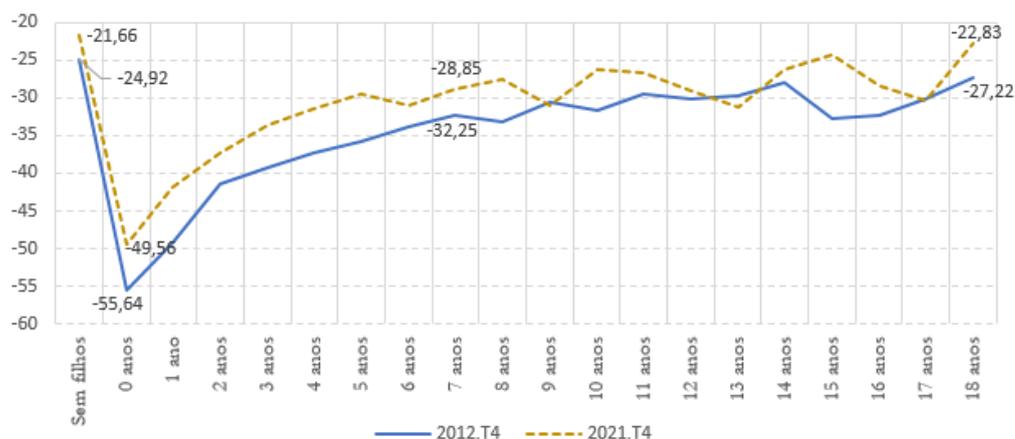
explorando as implicações práticas dos achados e destacando possíveis lacunas de pesquisa que possam orientar futuros estudos sobre o tema.

Por meio desta revisão sistemática da literatura, buscou-se obter uma compreensão abrangente das implicações de ser mãe no mercado de trabalho. Os resultados dessa pesquisa têm a expectativa de contribuir para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelas mulheres nesse contexto e subsidiar a formulação de políticas e práticas organizacionais mais inclusivas.

### 3. Análise e Interpretação dos Dados

Apesar da crescente participação feminina no mercado de trabalho, as mulheres continuam enfrentando desafios. Ser mãe ainda é encarado como uma desvantagem competitiva, uma vez que será necessário se ausentar do trabalho devido à licença maternidade ou, eventualmente, para acompanhar os filhos em consultas médicas e atividades escolares, principalmente no período pré-escolar (0 a 5 anos), no qual as crianças demandam maiores cuidados. Portanto, como visto no gráfico 1, quanto menor a idade do filho mais novo, menores as chances de a mãe entrar no mercado de trabalho. Isso porque a obrigação de cuidar da família ainda é conferida, majoritariamente, às mulheres.

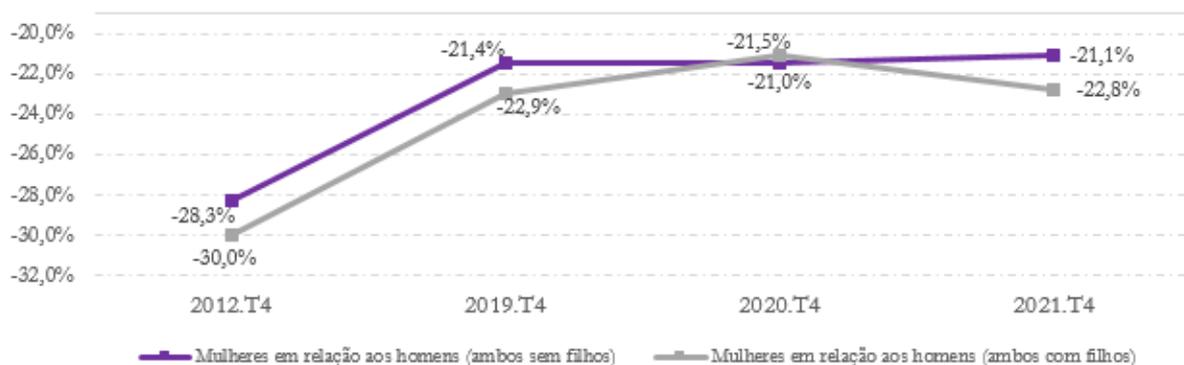
**Gráfico 1** – Gap de participação (em pontos percentuais) - mulheres em união em relação aos homens em união - sem e com filhos (por idade do filho). Brasil.



Fonte: FGV IBRE

Por essa razão, algumas acabam abandonando o emprego em função dos filhos, posto que em uma sociedade machista, ainda não é comum um homem deixar a carreira de lado para cuidar das crianças, ao contrário do que é proposto para as mulheres. Outra alternativa é a busca por atividades informais, dado que possibilitam maior flexibilidade de horário e jornadas reduzidas, bem como podem permitir que as mães cuidem de seus filhos sem sair de casa e concomitantemente consigam manter seus empregos. Nesse sentido, acabam recebendo salários mais baixos que os homens. O gráfico 2 aponta que em 2012, as mães recebiam 30% a menos do que os pais e em 2021, esse número passou para 22,8%.

**Gráfico 2** – Gap no rendimento/hora habitual entre mulheres e homens em união, com e sem filhos, empregados. Brasil.



Fonte: FGV IBRE

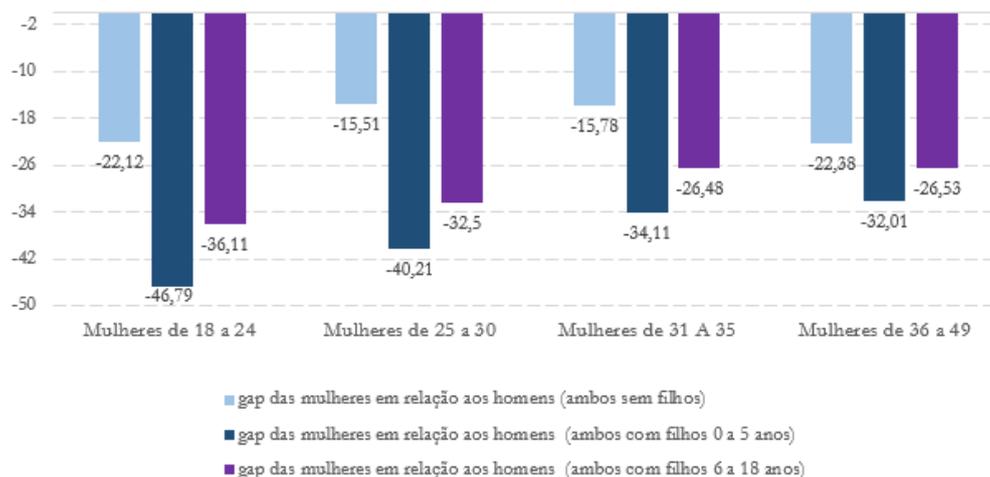
Para as mulheres com maior escolaridade, as condições socioeconômicas tendem a ser um pouco mais favoráveis, facilitando a superação das limitações da maternidade. Contudo, isso depende do período em que a mulher tem um filho, visto que mães mais jovens (18 – 24 anos), geralmente, precisam interromper os estudos e não conseguem empregos bem remunerados, conforme percebido no gráfico 3.

Nesse contexto, ficam impossibilitadas de pagarem por uma rede de cuidadores que possam auxiliá-las. Por isso a necessidade da implementação de políticas públicas de curto e médio prazo, sobretudo, direcionadas para a oferta de creches e de

recursos que auxiliem as mulheres na “dupla jornada” de afazeres domésticos e trabalho fora de casa, a fim de que não seja necessário abandonarem suas ocupações profissionais para se dedicarem exclusivamente a família, caso não seja de seu interesse.

**Gráfico 3** – Gap de participação (em pontos percentuais) - mulheres em união em relação aos homens em união – por grupo de idade da mãe e do filho. 2021.T4.

Brasil.



Fonte: FGV IBRE

#### 4. Conclusão

Conforme evidenciado, embora seja expressivo o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, há ainda desafios que comprometem sua efetiva permanência, dos quais foi destacado a maternidade que traz implicações para o trabalho e carreira de muitas mulheres. Nesse sentido, a partir da análise dos resultados apresentados, foi possível validar que, de fato, ser mãe ainda é uma desvantagem competitiva.

Essa desvantagem, está relacionada à disparidade em relação aos homens, visto que as mulheres recebem salários mais baixos e são, na maioria das vezes, as principais responsáveis pelo cuidado e acompanhamento aos filhos, além de tarefas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

domésticas. Nota-se que, as remunerações mais baixas associadas à evasão do mercado formal e a interrupção dos estudos implicam em condições socioeconômicas desfavoráveis refletindo na impossibilidade de arcar com custos de cuidadores auxiliares.

Desse modo, para combater essas desigualdades, é essencial a implementação de políticas públicas que ofereçam creches e incentivem a licença compartilhada entre pais e mães, permitindo um maior equilíbrio na divisão das responsabilidades parentais. Somente com medidas concretas será possível superar os desafios e evitar a sobrecarga da criação dos filhos sobre a mulher e os impactos na vida profissional.

## Referências

FGV IBRE. **Maternidade e a participação feminina no mercado de trabalho.**

Disponível em: <<https://shre.ink/HR5c>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

HIGGINS, J.P.T.; GREEN, S. (Ed.). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. Version 6.2 (updated February 2021). **Cochrane**, 2021. Disponível em: <http://www.training.cochrane.org/handbook>. Acesso em: 15 maio 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características das pessoas e dos domicílios**, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/HR5f>. Acesso em: 21 maio 2023.

LOPES, Ana Cristina C. **A Maternidade e o mercado de trabalho.** Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2017. Acesso em: 21 maio 2023.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G.; PRISMA Group. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement.** PLoS Med., v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. PMID: 19621072; PMCID: PMC2707599.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.